

AGROPECUÁRIA

Comércio Exterior do Agronegócio

Sumário

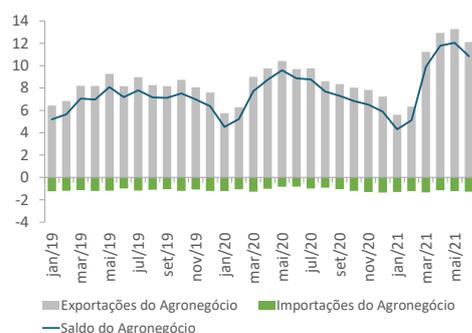
A balança comercial do agronegócio fechou junho com *superavit* de US\$ 10,8 bilhões. Entre os principais produtos de exportação, destaque para a soja, que segue com crescimento de 25,3% no acumulado do ano e deve fechar 2021 com novo recorde de produção e exportação. Em relação aos estoques mundiais, tanto a soja como o milho vêm apresentando quedas cada vez mais acentuadas. O caráter multifacetado desses dois grãos é responsável pelo aumento da demanda mundial e, por isso, vêm contribuindo de forma direta para o crescimento da produção a cada safra, inclusive no Brasil. No entanto, a produção destes grãos não tem sido suficiente para atender com certa margem ao mercado internacional. A consequência disso é um balanço de oferta e demanda apertado, com alguns países utilizando seus estoques para atender à demanda doméstica. Na contramão desta tendência, encontra-se a China, que não só está entre os maiores consumidores, mas também é o país que detém atualmente a maior parte dos estoques. E, neste caso, a diferença entre milho e soja é que a soja é o único grão na China que os estoques e a produção não atendem à demanda doméstica, o que sinaliza uma boa perspectiva para o produtor rural que está começando a planejar a safra 2021/2022. Em relação aos preços médios, com o mercado internacional de *commodities* aquecido, os exportadores brasileiros começaram a sentir em junho a recuperação parcial dos preços médios das exportações da maior parte dos produtos do agronegócio, com destaque para a carne bovina, a soja e o milho. Apesar da recuperação, nenhum dos produtos analisados chegou a ultrapassar as máximas históricas.

1 Análise geral da balança comercial do agronegócio

A balança comercial dos produtos do agronegócio fechou o mês de junho com saldo de US\$ 10,8 bilhões (gráfico 1). No acumulado do ano até junho, o agronegócio exportou US\$ 61,5 bilhões (tabela 1), ultrapassando o volume comercializado no mesmo período de 2020, que foi de US\$ 50,9 bilhões – o equivalente a 20,9%. Entre os principais produtos, destaque para a soja em grão e as carnes.

No caso da soja, tanto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

GRÁFICO 1
Saldo da balança comercial do agronegócio brasileira
(jan./2020-jun./2021)
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Agrostat/MAPA e Comex Stat/MDIC.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora da diretoria de estudos e políticas macroeconômicas (Dimac) do Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

Rafael Pastre

Assistente de Pesquisa da Dimac do Ipea

rafael.pastre@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Diretor da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 23 de julho de 2021.

quanto a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam para um novo recorde de produção nacional na safra 2020/2021 – crescimento de 9,65% e 8,9%, respectivamente – que deverá manter o Brasil como maior produtor e exportador mundial do grão. Com a safra praticamente finalizada, a soja permanece como principal produto da pauta de exportação brasileira.

TABELA 1

Brasil: exportações do agronegócio em valor, principais setores (2020-2021)

(Em US\$ milhões, milhões de toneladas e %)

Produtos	Valor (milhõesUS\$)						Peso (mil toneladas)						Preço médio
	jan-jun 2020	jan-jun 2021	junho 2020	junho 2021	Δ jan-jun 20/21	Δ jun 20/21	jan-jun 2020	jan-jun 2021	junho 2020	junho 2021	Δ jan-jun 20/21	Δ jun 20/21	Δ jan-jun 20/21
1.Soja em grãos	19.967	24.811	4.296	5.300	24,3	23,4	58.789	57.563	12.742	11.097	-2,1	-12,9	26,9
2.Açúcar	3.164	4.136	732	907	30,7	24,0	11.096	12.788	2.707	2.735	15,2	1,1	13,4
3.Carne bovina	3.907	4.074	740	834	4,3	12,7	907	874	176	164	-3,6	-6,7	8,2
4.Farelo de soja	2.879	3.571	554	751	24,0	35,5	8.483	8.187	1.634	1.753	-3,5	7,3	28,5
5.Carne de frango	3.092	3.400	437	636	10,0	45,8	2.056	2.179	332	385	6,0	16,1	3,8
6.Celulose	3.138	3.152	554	567	0,5	2,5	8.118	8.078	1.514	1.336	-0,5	-11,8	1,0
7.Café	2.536	2.983	325	454	17,7	39,9	1.086	1.276	150	183	17,5	22,2	0,1
8.Madeira	1.587	2.419	255	456	52,4	79,1	3.791	5.181	631	928	36,7	47,1	11,5
9.Algodão	1.305	1.852	84	177	41,9	111,2	836	1.124	57	101	34,5	77,4	5,5
10.Carne suína	1.069	1.339	197	268	25,3	36,4	472	554	95	107	17,3	12,9	6,8
11.Sucos	767	891	124	172	16,1	38,8	999	1.215	201	244	21,7	21,0	-4,6
12.Óleo de soja	513	881	187	209	71,6	11,8	763	776	297	169	1,6	-43,1	68,9
13.Couros, produtos de couro e peleteria	588	833	67	146	41,8	115,9	209	218	28	33	4,7	18,5	35,5
14.Papel	948	829	154	166	-12,6	7,8	1.096	967	184	186	-11,8	0,8	-0,9
15.Milho	562	735	50	19	30,9	-62,1	3.239	3.648	312	91	12,6	-70,8	16,2
Demais produtos do agronegócio	4.876	5.586	939	1.050	14,6	11,8	-	-	-	-	-	-	-
Total do Agronegócio	50.898	61.494	9.693	12.113	20,8	25,0	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Agrostat/Mapa e Comex Stat/ SECINT.

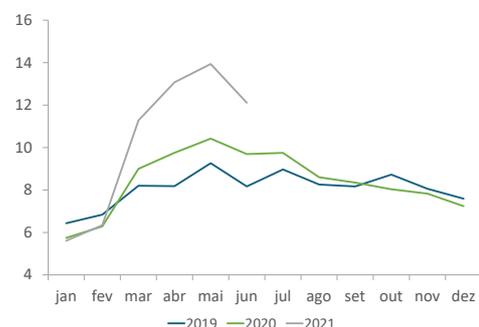
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O crescimento das carnes (bovina, suína e de frango), que apresentou variação de 25,3% em valor e de 17,3% na quantidade de janeiro a junho ante 2020, foi impulsionado principalmente pela carne suína. De fato, desde 2018, em decorrência da Peste Suína Africana (PSA), o Brasil vem exportando cada vez mais essa proteína (gráfico 3).

GRÁFICO 2

Brasil: exportações do agronegócio (2019-2021)

(Em US\$ bilhões)



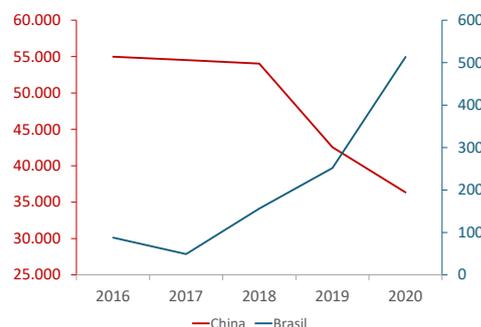
Fonte: Agrostat/Mapa e Comex Stat/ SECINT.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3

Carne suína: produção chinesa e exportação brasileira para a China (2016-2020)

(Em mil toneladas)



Fonte: Agrostat/Mapa, Comex Stat/ SECINT e Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA)/ Livestock-Poultry Report, julho 2021.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

As exportações brasileiras de carne suína para a China cresceram 61,2% em 2019 e 102,6% em 2020, o que fez com que a participação chinesa nas exportações brasileiras do produto passasse de 24,6% em 2018 para 50,8% em 2020. No primeiro semestre de 2021, a participação chinesa avançou novamente, para 53,7%. De acordo com o USDA, os bons resultados de exportação de carne suína obtidos até junho de 2021 pelo Brasil devem se manter, pelo menos, até dezembro. Com a estimativa de crescimento de 1,8% da demanda mundial, com a China como principal importador, o Brasil permanece este ano como o terceiro maior produtor e exportador mundial dessa proteína animal.

Por sua vez, a exportação de carne bovina apresentou retração no primeiro semestre de 2021. Apesar do crescimento de 4,3% em valor, houve queda de 3,6% em quantidade na comparação com janeiro a junho de 2020. Como apontado em Nota da Carta Conjuntura nº 51,¹ o Brasil ainda está passando por uma fase de oferta limitada de animais para abate devido à recomposição do rebanho. É o que aponta também o USDA, ao revisar a estimativa de julho para queda de 5,5% tanto na produção quanto na exportação do Brasil para 2021. No entanto, o país continua liderando o mercado internacional.

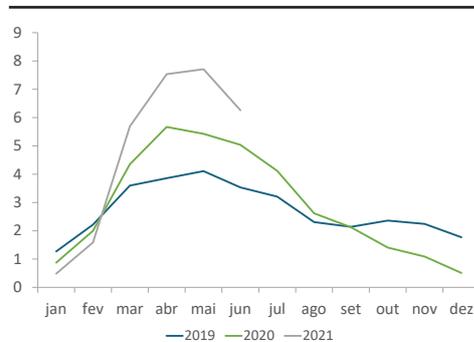
2 Análise dos principais produtos de exportação do agronegócio

2.1 Complexo soja

Com a demanda mundial aquecida, os preços em alta e o câmbio favorável, os sojicultores brasileiros fecharam junho exportando 26,8% a mais em valor que neste mesmo mês em 2020 (gráfico 4). No acumulado do ano, o setor também apresenta bons resultados, com crescimento de 25,3% em valor ante o mesmo período do ano anterior, a despeito de uma queda de 2,2% em quantidade.

No Brasil, apesar do plantio tardio decorrente do atraso na janela climática ideal, a maior parte da safra do grão já foi colhida. A estimativa é que o país bata novo recorde de produção em 2021 e, segundo o USDA, também se mantenha como principal produtor e exportador mundial (tabela 2). É o que estima a Conab, que prevê a exportação de 86,69 milhões de toneladas para este ano, sendo que 66,5 milhões já deixaram o país apenas neste primeiro semestre. Competindo com o Brasil, entre os principais produtores e exportadores no mercado internacional, permanecem os Estados Unidos (segundo lugar), que iniciam nova colheita a partir de setembro, e a Argentina (terceiro), que segue o mesmo calendário que o Brasil. Juntos, os três países representam 90,5% das exportações mundiais.

GRÁFICO 4
Brasil: exportações complexo soja (2019-2021)
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/SECINT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

1. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs/conjuntura/210622_nota_pib_agro.pdf>.

TABELA 2

Estimativa do balanço de oferta e demanda de soja, principais players – safra 2020/2021

(Em milhões de toneladas)

	Estoque Inicial	Produção	Importações	Consumo Doméstico	Consumo Total	Exportações	Estoque Final
Maiores Produtores e Exportadores							
Brasil	20,7	137,0	1,0	46,8	49,4	83,0	26,3
EUA	14,3	112,6	0,5	59,1	61,9	61,8	3,7
Argentina	26,7	46,5	4,7	41,5	48,7	3,7	25,5
Maiores Importadores							
China	26,8	19,6	98,0	96,0	114,5	0,1	29,8
União Europeia	1,5	2,6	15,0	16,2	17,9	0,2	1,0
Sudeste Asiático	0,8	0,6	9,7	4,8	10,2	0,0	0,9
Mundo	96,5	363,6	165,8	322,0	368,9	165,5	91,5

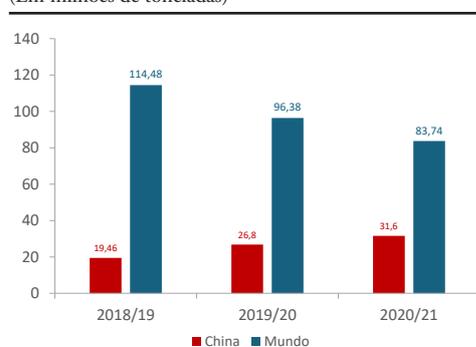
Fonte: USDA/WASDE Report, julho 2021.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Para a soja, apesar da estimativa de crescimento de 7,3% na demanda mundial na safra 2020/2021 pelo USDA, os níveis de estoque do grão são preocupantes (gráfico 5). Se as estimativas da instituição se confirmarem, os estoques mundiais apresentarão nova baixa – queda de 8,8% em 2020/2021 ante 2019/2020 –, com aumento da concentração desses estoques na China, que deve fechar a safra mantendo 31,0% dos estoques totais (tabela 2). Apesar de altos, estes estoques representam apenas 27,8% do consumo doméstico chinês, o que sinaliza que em 2021/2022 o país permanecerá dependente das importações para atender à demanda do grão.

GRÁFICO 5

Estoques mundiais de soja, total e China – safra 2020/2021

(Em milhões de toneladas)



Fonte: USDA.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

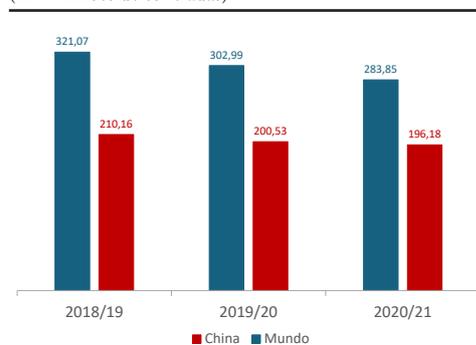
2.2 Milho

A queda observada nos estoques de soja desde a safra 2018/2019 também vem acontecendo com o milho. Com a demanda mundial por esta *commodity* agrícola aquecida, a estimativa do USDA é que os estoques fechem a safra 2020/2021 com queda de 6,3% (gráfico 6) – 69,1% concentrados na China. Apesar de a instituição prever também queda de 2,2% nos estoques chineses, seus níveis no país devem fechar a safra representando 68,6% do seu consumo doméstico, que, somado ao que é produzido internamente, atende à demanda do país por pelo menos mais um ano (tabela 3).

GRÁFICO 6

Estoques mundiais de milho, total e China – safra 2020/2021

(Em milhões de toneladas)



Fonte: USDA.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3

Estimativa do balanço de oferta e demanda de milho, principais *players* – safra 2020/2021

(Em milhões de toneladas)

	Estoque Inicial	Produção	Importações	Consumo Doméstico	Consumo Total	Exportações	Estoque Final
Maiores Produtores e Exportadores							
EUA	48,8	360,3	0,6	145,4	309,8	72,4	27,5
Argentina	3,6	48,5	0,0	10,5	14,5	35,5	2,1
Brasil	5,2	93,0	3,5	58,5	68,5	28,0	5,2
Maiores Importadores							
China	200,5	260,7	26,0	206,0	289,0	0,0	198,2
Sudeste Asiático	3,8	30,4	20,5	41,0	49,1	0,9	4,7
México	3,5	27,0	16,5	25,5	43,7	0,7	2,6
Mundo	95,3	362,6	165,4	320,9	369,0	167,8	86,5

Fonte: USDA/WASDE Report, julho 2021.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação à produção, a quebra de safra ocorrida no Brasil já começa a se refletir na balança comercial. O país fechou junho com queda de 70,8% na quantidade exportada. No acumulado do ano, as exportações brasileiras do grão se mantêm com crescimento tanto em valor (30,9%) quanto em quantidade (12,6%). No entanto, tanto a Conab quanto o USDA preveem queda das exportações para a safra 2020/2021 – 15,5% e 6,3%, respectivamente. Em termos de volume negociado no mercado mundial, houve quebra não só no Brasil, mas também na Argentina – os dois principais exportadores do grão – devido a problemas climáticos, que não devem comprometer a oferta mundial. No boletim de junho, o USDA previu crescimento de 8,5% no comércio do grão, compensado por outros países produtores. E o aumento do volume negociado e de 1,3% na demanda mundial têm gerado pouco espaço para a recomposição de estoques, que já vinham em baixa desde a safra 2018/2019 – em níveis baixos e decrescente.

3 Importações dos principais produtos do agronegócio

O agronegócio é um setor tradicionalmente exportador. No entanto, com o fechamento do mês de junho, as importações avançaram em 20,2% no acumulado do ano, passando de US\$ 6,2 bilhões para US\$ 7,5 bilhões (tabela 4). O principal produto importado foi o trigo, com avanço de 16% no valor, porém queda de 5,1% na quantidade. Em segundo, peixes, com aumento de 17,8% no valor e 20,1% no volume, produtos hortícolas (-13,8% em valor e -11% em volume) e papel, cuja quantidade importada cresceu 46,7%, totalizando US\$ 433,8 milhões de janeiro a junho. Como quinto maior produto importado aparecem os óleos de dendê ou palma, cujas importações cresceram 112,7% em valor e 54,2% em volume. Juntos, esses cinco produtos responderam por 50% das importações brasileiras no primeiro semestre de 2021.

TABELA 4

Brasil: importações do agronegócio em valor, principais setores (2020-2021)

(Em US\$ milhões, mil toneladas e %)

Setor(es)	jan-jun 2020		jan-jun 2021		Δ 2020/2021		
	Valor (milhões US\$)	Peso (mil toneladas)	Valor (milhões US\$)	Peso (mil toneladas)	Valor (%)	Peso (%)	Preço Médio (%)
Total	6.240,2	8.785,6	7.503,0	9.549,4	20,2	8,7	10,6
Trigo	738,4	3.483,3	856,4	3.304,0	16,0	-5,1	22,3
Peixes	455,1	139,0	536,0	167,0	17,8	20,1	-1,9
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	524,7	642,0	452,3	571,1	-13,8	-11,0	-3,1
Papel	355,4	304,1	433,8	446,2	22,0	46,7	-16,8
Óleo de dendê ou de palma	132,8	182,5	282,5	281,5	112,7	54,2	37,9
Frutas (inclui nozes e castanhas)	247,3	203,1	249,2	187,2	0,8	-7,8	9,4
Lácteos	174,5	52,0	239,4	72,3	37,2	39,0	-1,3
Carnes	182,8	31,5	237,1	43,0	29,7	36,6	-5,1
Cacau e seus produtos	166,6	59,3	228,4	75,1	37,1	26,6	8,3
Vinho	154,9	53,9	227,5	75,5	46,9	40,1	4,9
Soja em grãos	81,4	272,3	224,7	520,9	176,0	91,3	44,3
Azeite de oliva	201,5	52,6	210,9	49,5	4,7	-5,9	11,2
Borracha natural e gomas naturais	129,3	89,2	199,8	113,3	54,5	26,9	21,7
Demais produtos de origem animal	145,9	46,8	190,6	89,5	30,7	91,1	-31,6
Arroz	114,3	338,0	182,5	427,7	59,8	26,6	26,2
Demais importações do agronegócio	2.435,3	2.835,8	2.751,9	3.125,7	13,0	10,2	2,5

Fonte: Agrostat/Mapa e Comex Stat/SECINT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

4 Recuperação parcial dos preços médios dos produtos do agronegócio

De acordo com a *Nota* nº 29, da *Carta de Conjuntura* nº 51,² os preços médios de quase todas as *commodities* agrícolas sofreram queda em 2020. No mercado internacional, no entanto, foi observada forte aceleração dos preços, principalmente na segunda metade do ano passado. A diferença entre o preço de mercado e o preço médio recebido indicou que neste período os embarques podem estar relacionados a contratos firmados anteriormente – o que na verdade acontece com pelo menos uma safra de antecedência. Esta prática é bastante comum entre os exportadores e corresponde a percentuais significativos da produção das culturas direcionadas ao mercado internacional, como soja, milho e café.

A persistência da trajetória de alta destes preços em 2021 tem levantado a hipótese de que estaríamos vivendo um novo superciclo de *commodities*, tal como observado no início da década passada. De fato, a partir do segundo trimestre deste ano, as remunerações em dólar obtidas pelas exportações brasileiras passaram a refletir parte da escalada desta alta dos preços, culminando, no mês de junho, com máximas recentes na maioria dos principais produtos exportados (gráficos 7 a 13).

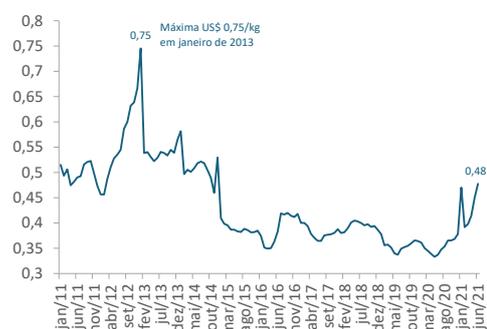
Além do bom resultado de junho, a comparação dos preços médios de 2021 ante 2020 até o momento também apresentou sinais de recuperação. Entretanto, para a maior parte das *commodities* do agronegócio, o preço de junho ainda se encontra abaixo das máximas históricas, atingidas de fato quando o Brasil passou pela última fase de superciclo.

2. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210429_nota_8_mercado_e_preco_agro.pdf>.

GRÁFICO 7

Preços médios das exportações brasileiras da soja em grão (jan./2011 a jun./2021)

(Em US\$/kg)

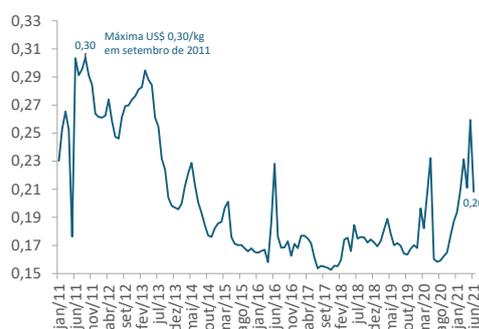


Fonte: Comex Stat/SECINT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 8

Preços médios das exportações brasileiras do milho (jan./2011 a jun./2021)

(Em US\$/kg)

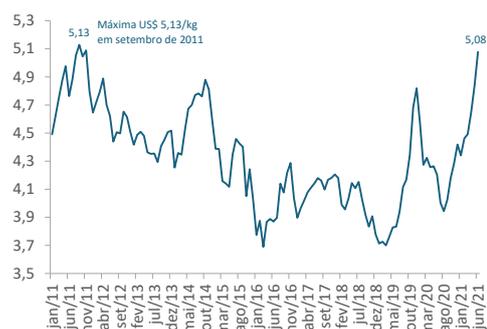


Fonte: Comex Stat/SECINT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: O mês de abril de 2020 representou um outlier, com um volume muito reduzido de exportações por um valor muito elevado, por isso foi substituído pela média entre o mês anterior e posterior, março e maio de 2020, respectivamente.

GRÁFICO 9

Preços médios das exportações brasileiras de carne bovina (jan./2011 a jun./2021)

(Em US\$/kg)

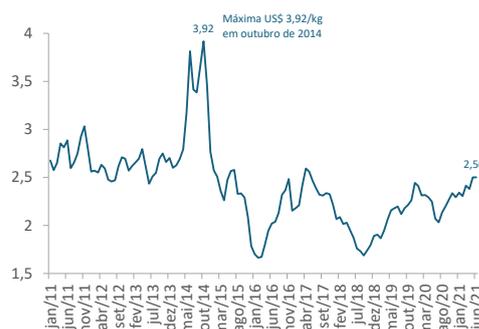


Fonte: Comex Stat/SECINT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 10

Preços médios das exportações brasileiras de carne suína (jan./2011 a jun./2021)

(Em US\$/kg)



Fonte: Comex Stat/SECINT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11

Preços médios das exportações brasileiras de carne de frango (jan./2011 a jun./2021)

(Em US\$/kg)

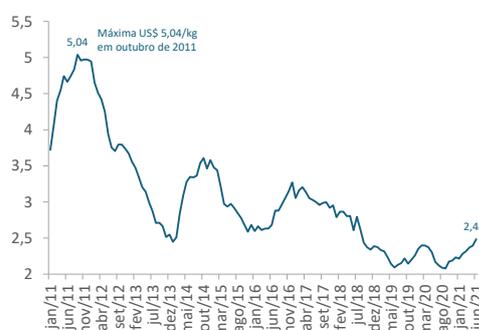


Fonte: Comex Stat/SECINT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12

Preços médios das exportações brasileiras de café (jan./2011 a jun./2021)

(Em US\$/kg)

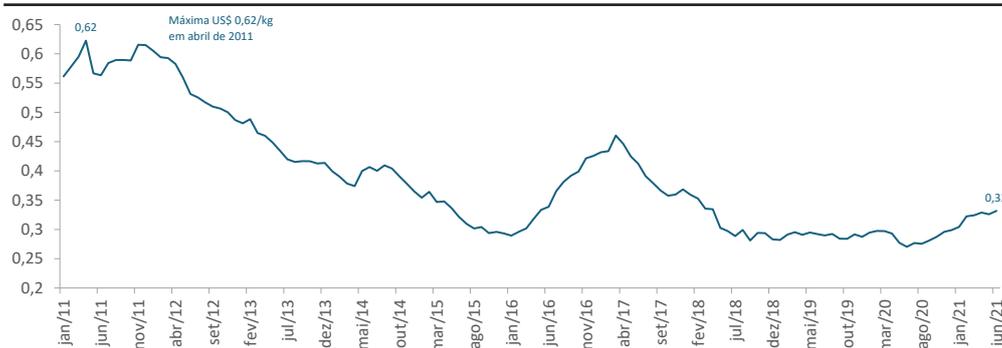


Fonte: Comex Stat/SECINT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



GRÁFICO 13

Preços médios das exportações brasileiras de açúcar (jan./2011 a jun./2021)
(Em US\$/kg)



Fonte: Comex Stat/SECINT.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

5 Principais destinos

Em relação aos destinos das exportações do agronegócio (tabela 5), destaque para a China, a União Europeia e os Estados Unidos, que mantiveram a liderança até junho de 2021, com 39%, 14,5% e 6,4% das exportações em valor, respectivamente. Juntos, esses três destinos representam 59,9% do total exportado pelo agronegócio brasileiro. Na comparação com 2020, a China aumentou as importações em 20,1%, tendo a soja em grão, carne bovina e celulose como principais produtos (correspondem a 71,3% do valor total exportado). União Europeia e Estados Unidos também apresentaram crescimento expressivo de 16,5% e 30,2%. Na lista dos quinze principais destinos dos produtos do agronegócio, persiste o estreitamento das relações do Brasil com os países do leste asiáticos e do Oriente Médio. Além da China, que respondeu sozinha por 39% das exportações totais do setor no primeiro semestre de 2021, o grupo Ásia, exceto China, respondeu por 22% das importações no mesmo período, o que equivale a três vezes e meia o valor destinado aos Estados Unidos e 51,6% acima do que o conjunto de 27 países da União Europeia importa do Brasil.

TABELA 5

Brasil: exportações do agronegócio em valor, principais destinos (2020-2021)

(Em US\$ milhões, milhões de toneladas e %)

Bloco/País	Valor (milhões de US\$)				variação (%)		Participação (%)	
	jun 2020	jun 2021	jan-jun 2020	jan-jun 2021	jun 2020/2021	jan-jun 2020/2021	jan-jun 2020	jan-jun 2021
China	4.034	4.688	19.956	23.958	16,20	20,1	39,2	39,0
União europeia 27	1.339	1.896	7.679	8.945	41,60	16,5	15,1	14,5
Estados unidos	530	741	3.023	3.935	39,90	30,2	5,9	6,4
Tailândia	246	324	1.033	1.416	31,50	37,1	2,0	2,3
Turquia	183	274	1.016	1.338	49,86	31,7	2,0	2,2
Vietnã	129	169	811	1.179	31,14	45,4	1,6	1,9
Coréia_rep.sul	172	256	860	1.158	48,71	34,7	1,7	1,9
Indonésia	157	132	864	1.039	-15,98	20,2	1,7	1,7
Bangladesh	111	178	872	989	60,64	13,4	1,7	1,6
Japão	190	163	1.031	976	-14,57	-5,3	2,0	1,6
Arábia saudita	101	122	808	940	21,29	16,3	1,6	1,5
Hong Kong	196	152	1.029	880	-22,36	-14,6	2,0	1,4
México	107	232	543	820	117,21	51,0	1,1	1,3
Ira rep.isl.do	105	189	317	809	79,43	154,8	0,6	1,3
Paquistão	90	142	541	742	58,02	37,1	1,1	1,2
Demais Países	2.003	2.455	10.514	12.372	22,57	17,7	20,7	20,1
Total	9.693	12.113	50.898	61.494	24,97	20,8	100	100

Fonte: Agrostat/Mapa e Comex Stat/SECINT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

MAPA

Brasil: variação das exportações do agronegócio em valor, principais destinos (2020-2021)



China

Produto	Δ Jun 2020/2021	Δ Jan-Jun 2020/2021
Complexo soja	11,2%	21,5%
Carnes	24,2%	8,5%
Produtos florestais	12,9%	-1,6%
Total	16,2%	20,1%



Ásia exceto China¹

Produto	Δ Jun 2020/2021	Δ Jan-Jun 2020/2021
Complexo soja	32,7%	32,8%
Carnes	11,7%	2,4%
Complexo sucroalcooleiro	-18,0%	21,8%
Total	21,9%	21,5%



EUA

Produto	Δ Jun 2020/2021	Δ Jan-Jun 2020/2021
Produtos florestais	39,9%	30,2%
Café	33,4%	38,3%
Carnes	43,2%	14,6%
Total	7,3%	28,9%



União Europeia²

Produto	Δ Jun 2020/2021	Δ Jan-Jun 2020/2021
Complexo soja	47,9%	18,6%
Café	41,0%	15,2%
Produtos florestais	23,8%	14,0%
Total	41,6%	16,5%



Oriente Médio³

Produto	Δ Jun 2020/2021	Δ Jan-Jun 2020/2021
Carnes	40,7%	5,8%
Complexo soja	40,6%	71,7%
Complexo sucroalcooleiro	51,3%	36,0%
Total	36,3%	20,6%



Demais destinos⁴

Produto	Δ Jun 2020/2021	Δ Jan-Jun 2020/2021
Complexo soja	54,0%	40,9%
Complexo sucroalcooleiro	25,9%	27,6%
Carnes	37,5%	12,2%
Total	27,8%	22,5%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹Japão, Coreia do Sul, Hong Kong, Taiwan, Singapura, Tailândia, Indonésia, Filipinas, Malásia, Vietnã, Camboja, Índia, Paquistão, Myanmar, Bangladesh e Mongólia.

²Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia.

³Afganistão, Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia.

⁴Além dos países analisados neste estudo, o Brasil exporta carnes bovina, suína e de frango para outros 111 destinos.

Anexo

Balanco de oferta e demanda mundial

TABELA A.1

Soja

(Em milhões de toneladas)

2020/2021 (projeção)	Estoque Inicial	Produção	Importações	Consumo Doméstico	Consumo Total	Exportações	Estoque Final
Brasil	20,7	137,0	1,0	46,8	49,4	83,0	26,3
Argentina	26,7	46,5	4,7	41,5	48,7	3,7	25,5
China	26,8	19,6	98,0	96,0	114,5	0,1	29,8
México	0,1	0,3	6,0	6,2	6,3	0,0	0,1
Paraguai	0,8	9,9	0,0	3,3	3,6	6,6	0,5
Sudeste Asiático	0,8	0,6	9,7	4,8	10,2	0,0	0,9
União Europeia	1,5	2,6	15,0	16,2	17,9	0,2	1,0
EUA	14,3	112,6	0,5	59,1	61,9	61,8	3,7
Mundo	96,5	363,6	165,8	322,0	368,9	165,5	91,5

Fonte: USDA/WASDE Report, Julho 2021.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA A.2

Soja

(Em milhões de toneladas)

Maiores	Produtores	Consumidores	Exportadores	Importadores
1º	Brasil	China	Brasil	China
2º	EUA	EUA	EUA	União Europeia
3º	Argentina	Brasil	Paraguai	Sudeste Asiático

Fonte: USDA/WASDE Report, Julho 2021.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA A.3

Milho

(Em milhões de toneladas)

2020/2021 (projeção)	Estoque Inicial	Produção	Importações	Consumo Doméstico	Consumo Total	Exportações	Estoque Final
Brasil	5,2	93,0	3,5	58,5	68,5	28,0	5,2
Argentina	3,6	48,5	0,0	10,5	14,5	35,5	2,1
China	200,5	260,7	26,0	206,0	289,0	0,0	198,2
México	3,5	27,0	16,5	25,5	43,7	0,7	2,6
Sudeste Asiático	3,8	30,4	20,5	41,0	49,1	0,9	4,7
Ucrania	1,5	30,3	0,0	6,7	7,9	23,0	0,9
União Europeia	7,6	64,0	11,2	52,7	72,5	3,3	7,0
EUA	48,8	360,3	0,6	145,4	309,8	72,4	27,5
Mundo	305,5	1120,7	182,2	727,3	1146,3	183,1	279,9

Fonte: USDA/WASDE Report, Julho 2021.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA A.4

Milho

(Em milhões de toneladas)

Maiores	Produtores	Consumidores	Exportadores	Importadores
1º	EUA	EUA	EUA	China
2º	China	China	Argentina	Sudeste Asiático
3º	Brasil	União Europeia	Brasil	México

Fonte: USDA/WASDE Report, Julho 2021.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA A.5

Açúcar

(Em milhões de toneladas)

2020/2021 (projeção)	Estoque Inicial	Produção	Importações	Consumo Humano	Exportações	Estoque Final
Brasil	0,6	42,1	-	10,2	32,2	0,3
China	4,6	10,5	4,9	15,5	-	4,4
União Europeia	2,0	14,7	2,0	16,6	1,0	1,1
Índia	14,6	33,8	1,0	28,0	6,0	15,4
Indonésia	2,0	2,1	5,2	7,4	-	1,8
Tailândia	7,6	7,6	-	2,5	7,3	5,4
EUA	1,5	8,4	2,9	11,0	-	1,6
Mundo	48,8	179,9	54,0	171,8	64,3	45,9

Fonte: USDA/WASDE Report, Julho 2021.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA A.6

Açúcar

(Em milhões de toneladas)

Maiores	Produtores	Consumidores	Exportadores	Importadores
1º	Brasil	Índia	Brasil	Indonésia
2º	Índia	União Europeia	Tailândia	China
3º	União Europeia	China	Índia	EUA

Fonte: USDA/WASDE Report, Julho 2021.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA A.7

Algodão

(Em milhões de toneladas)

2020/2021 (projeção)	Estoque Inicial	Produção	Importações	Consumo Doméstico	Exportações	Estoque Final
Brasil	14,4	10,8	0,0	3,0	11,1	11,1
Austrália	0,8	2,8	*	0,0	1,4	2,2
Bangladesh	2,5	0,2	8,3	8,1	0,0	2,8
China	36,9	29,5	12,5	40,0	0,0	38,9
Índia	16,9	28,3	0,8	24,0	6,1	15,9
Paquistão	3,4	4,5	5,3	10,3	0,0	2,8
Vietnã	1,1	*	7,4	7,3	0,0	1,2
EUA	7,3	14,6	*	2,3	16,4	3,2
Mundo	97,9	112,6	47,8	118,6	48,0	91,6

Fonte: USDA/WASDE Report, Julho 2021.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: * Menor que 5 mil bales.

TABELA A.8

Algodão

(Em milhões de toneladas)

Maiores	Produtores	Consumidores	Exportadores	Importadores
1º	China	China	EUA	China
2º	Índia	Índia	Brasil	Vietnã
3º	EUA	Paquistão	Índia	Bangladesh

Fonte: USDA/WASDE Report, Julho 2021.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA A.9

Trigo

(Em milhões de toneladas)

2020/2021 (projeção)	Estoque Inicial	Produção	Importações	Consumo Doméstico	Consumo Total	Exportações	Estoque Final
Brasil	0,9	6,3	6,5	0,4	12,1	1,0	0,6
Argentina	1,7	17,6	0,0	0,1	6,4	10,5	2,5
Austrália	2,7	33,0	0,2	5,0	8,5	23,0	4,4
Canadá	5,5	35,2	0,6	4,7	9,9	27,5	3,8
China	151,7	134,3	10,5	40,0	150,0	0,8	145,6
Rússia	7,2	85,4	0,5	19,0	42,5	38,5	12,0
EUA	28,0	49,7	2,7	2,7	30,5	27,0	23,0
Ucrânia	1,5	25,4	0,1	2,6	8,7	16,8	1,6
União Europeia	12,6	125,9	5,6	42,0	104,4	30,8	9,1

Fonte: USDA/WASDE Report, Julho 2021.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA A.10

Trigo

(Em milhões de toneladas)

Maiores	Produtores	Consumidores	Exportadores	Importadores
1º	China	China	Rússia	China
2º	União Europeia	União Europeia	União Europeia	Brasil
3º	Rússia	Rússia	Canadá	União Europeia

Fonte: USDA/WASDE Report, Julho 2021.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Sidney Martins Caetano
Tarciso Gouveia da Silva

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Carolina Ripoli
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.